


TELECOLABORAÇÃO, ENSINO DE LÍNGUAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

TELECOLLABORATION, LANGUAGE TEACHING AND TEACHER TRAINING

TELECOLABORACIÓN, ENSEÑANZA DE LENGUAS Y FORMACIÓN DEL PROFESORADO

 Laís de Sousa Nóbrega Aguiar Pereira¹

 Helaine de Souza Maciel²

1. Professora substituta no curso de Letras-Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *Campus I*. Doutoranda e Mestra em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). Especialista em Tradução de Espanhol (UNESA) e em Ensino de Língua Espanhola (FAVENI). Licenciada em Letras – Língua Espanhola (UFCG) e Letras – Língua Portuguesa (IPEMIG). É pesquisadora integrante do Grupo de Pesquisa “O Círculo de Bakhtin em Diálogo” (UEPB/CNPQ), na linha “Tecnologias, Culturas e Linguagens (TECLIN). E-mail: nobregalaisdesousa@gmail.com
2. Mestranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). Especialista em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI). Licenciada em Letras- Língua Espanhola (UEPB). É membro do Grupo de Pesquisa “O círculo de Bakhtin em diálogo” (UEPB/CNPQ), na linha “Tecnologias, Culturas e Linguagens (TECLIN). E-mail: helaine.smaciel09@gmail.com



SOUZA, F. M.; CARVALHO, K. C. H. P.; MESSIAS, R. A. L. (Orgs.)
Telecolaboração, ensino de línguas e formação de professores: demandas do século XXI. São Paulo, Editora Mentis Abertas - Campina Grande, EdUEPB 2020, 149p. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1XBmBBGYk9AQYNqc7FqpMbNrZhaUp2_ii/view?usp=sharing Acesso em: 02 de out. de 2023.

Recebido em: 17/10/2023

Aprovado em: 28/11/2023



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

A obra intitulada “**Telecolaboração, ensino de línguas e formação de professores: demandas do século XXI**” integra a coleção TECLIN (Tecnologias, Culturas e Linguagens) e foi publicada em 2020 pela Editora *Mentis Abertas*, tendo como organizadores: *Fábio Marques de Souza*, Professor Doutor Associado no Departamento de Letras e Artes (DLA) e no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (PPGFP-UEPB); *Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho*, Professora Livre Docente do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras de Assis/UNESP e atua no Programa de Pós-Graduação em Letras e no Mestrado Profissional em Letras (Profletras) da mesma instituição; e *Rozana Aparecida Lopes de Messias*, Professora Livre Docente no

Departamento de Estudos Linguísticos, Literários e da Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação (FCT/UNESP - Presidente Prudente/SP) e PROFLETRAS (FCL/UNESP-Assis/SP).

O livro está organizado em 6 capítulos cujos autores são professores e pesquisadores, formadores e em formação continuada, que possuem vasta experiência em Linguística Aplicada (LA) e ensino de Línguas Estrangeiras (LEs). Eles atuam no Teletandem em suas respectivas instituições de ensino superior, seja como orientadores de pesquisa de mestrado e doutorado, ou como colaboradores/coordenadores. Os textos que compõem esse exemplar versam sobre o contexto virtual citado como prática telecolaborativa, além das contribuições, desafios e possibilidades da telecolaboração para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e para formação docente.

No primeiro capítulo – **Teletandem e Internacionalização na Universidade Regional do Cariri (URCA)** –, escrito por Ludmila Belotti Andreu Funo, Rozana Aparecida Lopes Messias e Guilherme Mariano Martins da Silva, encontra-se dividido em 5 seções. Inicialmente os pesquisadores conceituam o termo ‘Teletandem’ situando-o como estratégia favorável aos programas direcionados à internacionalização na instituição em questão, cujo projeto ‘Teletandem-Urca’ (Universidade Regional do Cariri) tem como língua-alvo o inglês. Nesse sentido, a discussão nasce da vivência, tanto em observação como em análise, do processo de implementação desse contexto virtual que favorece a aprendizagem, por propiciar práticas de interação autênticas aos aprendizes. Ressaltam ainda que tal iniciativa surgiu em virtude da necessidade de práticas que facilitassem a aprendizagem de línguas estrangeiras e, por conseguinte, assistissem ações de baixo custo de internacionalização. Logo, para implementar o Teletandem na URCA, no campus Pimenta, na cidade do Crato, contou-se com a colaboração da UNESP/FCL, campus de Assis, em parceria com a *Georgetown University*, sob supervisão de dois professores vinculados, respectivamente, a essas duas instituições. Para tanto, explicam que foi constituído mediante quatro etapas: (a) formação de graduandos-mediadores, (b) estabelecimento de parceria com universidade estrangeira, (c) gerenciamento das parcerias, (d) início da formação de um banco de dados.

Na primeira seção “*As especificidades da internacionalização na URCA*” reiteram a importante relação entre o ‘Projeto Teletandem’ e a universidade citada, destacando seu início no campus de Crato/CE, precisamente em 2018, através do ‘I Seminário de Mobilidade e Internacionalização do Cariri’, em que direcionaram à atenção para o debate acerca de possíveis estratégias que fomentassem o desenvolvimento de proficiência em línguas estrangeiras de seus estudantes, considerando-o uma alternativa pedagogicamente válida e economicamente viável. Evidenciam que se trata de uma universidade pública do Estado do Ceará, em que o campus de Crato, escolhido para implementação do projeto, conta com 17 graduações. Cabe dizer que de acordo com o Decreto nº18.136, de 16 de setembro de 1986, a URCA tem a responsabilidade de oferecer cursos superiores, serviços extensivos à comunidade e prestação de contas

sobre os resultados de pesquisa. Ademais, implementar projetos que favoreçam o desenvolvimento cultural, humano e tecnológico em consonância com as políticas do referido estado.

Desse modo, afirmam que a URCA acolhe de forma majoritária alunos egressos de escolas públicas e que o número de evasão é mínimo, o que reafirma sua importância social. Observam também a constante busca pela excelência na formação dos seus profissionais, bem como na integração da universidade com o desenvolvimento da região e do estado. Portanto, o Teletandem, encontra-se implementado e favorece alunos da UNESP, nos campi de Assis, São José do Rio Preto, Araraquara, Marília, e da UENP, campus de Jacarezinho. Sendo assim, é compreendido como prática institucionalizada na UNESP e gerenciada pelo seu respectivo grupo de pesquisa. Portanto, explicitam que esse contexto virtual colaborativo: enriquece sua abrangência, possibilita novos caminhos para a pesquisa e para o aprimoramento das reflexões teóricas sobre a aprendizagem de línguas, cultura, formação docente e tecnologia no século XXI.

Na segunda seção “*Processo de implementação do Teletandem*” salientam o dever de compreender com clareza: (i) os materiais, (ii) as dinâmicas/práticas e, (iii) os atores que sustentam sua prática. Os primeiros são os mais periféricos do processo, pois são mutáveis e podem ser substituídos rapidamente durante o processo. Nesse sentido, para que o Teletandem exista é imprescindível: (a) conexão de internet de qualidade estável, (b) algum software de interação e comunicação multimodal, (c) equipamentos eletrônicos que permitam o uso deste software de comunicação. Os segundos, por sua vez, são mais complexos que as ferramentas das quais se faz uso, são espaços discursivos de aprender e ensinar nos quais os papéis dos interagentes se alteram, ora são mais proficientes, ora atuam como aprendizes; os professores por sua vez, ocupam o papel de mediadores, orientam e direcionam. Dessa maneira, as dinâmicas são responsáveis por subsidiar a prática de Teletandem: (a) as interações, (b) as sessões de mediação de aprendizagem, (c) a formação e manutenção de um grupo de profissionais pedagogicamente envolvidos com o projeto. Enquanto os terceiros, dão vida ao projeto, são eles: (a) interagentes, isto é, aprendizes brasileiros e estrangeiros; (b) os professores-pesquisadores, incluindo os formadores e também aqueles em formação inicial.

Em seguida, nos apresentam a divisão de etapas: a primeira foi a preparação de uma equipe de professores-pesquisadores que pudessem desempenhar as dinâmicas vinculadas à prática de Teletandem; a segunda compreendeu a definição de como as interações aconteceriam, quem participaria desse projeto piloto, em quais espaços e como seriam subsidiadas; a terceira consistiu no preenchimento das interações e pelo suporte que lhes cabia, às sessões de mediação e a abertura dos canais de comunicação para questões emergenciais. A quarta e última etapa, configura-se no fechamento de um ciclo e abertura de outro, aqui há preocupação em avaliar as ações que foram desempenhadas. Posteriormente, na subseção “*Consolidando a equipe*” apresenta-se a discussão acerca dos subitens correspondentes às quatro etapas. O primeiro, para

consolidação do grupo: (a) criação de um grupo de estudos sobre o Teletandem; (b) oferta de um espaço de escuta e troca de experiências entre professores (não) novatos com as realidades e desafios do Teletandem. Além disso, houve também a criação de um projeto de iniciação à pesquisa, junto à Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PRPGP) da URCA, e, a criação de um projeto de extensão voltado à mediação da aprendizagem em Teletandem.

Na terceira seção “*Espaço e parceiros para o Teletandem*” explicam que há categorias de junção de parceiros para o *tandem* que também contribui para o enquadramento de estratégias de pareamento em Teletandem, a saber: o *não institucional* (dissociado de qualquer instituição de aprendizagem formal); o *semi-institucional* (apenas um dos integrantes associa-se à uma instituição de aprendizagem) e, o *institucional*, que se desdobra em: (a) *integrado* (prática ligada às grades curriculares dos cursos oferecidos por essas instituições) e (b) *não integrado* (não há legitimação curricular, apenas prática de aprendizagem complementar). No entanto, para além dessas modalidades, os autores afirmam que há duas outras possibilidades de práticas de Teletandem que a elas se articulam e as nomeiam: *in loco/* ou *in situ* (reúne grupos de interagentes em uma sala de multimídias na própria universidade promovendo equipamentos e suporte técnico); e, *ubique* (que acontece em todo lugar, onde quer que o interagente esteja, ficando sob responsabilidade dele o manuseio dos equipamentos e também da qualidade de sua *internet*).

Na quarta seção “*Início das interações e suporte aos interagentes*” os autores explicam que iniciaram o projeto com parceria firmada e com 9 vagas oferecidas. Visando qualidade e suporte em todo processo de aprendizagem em Teletandem os interagentes dispuseram de sessões de orientação, sempre no início das interações de modo presencial ou virtual; e sessões de mediação da aprendizagem, (a) encontros presenciais ou virtuais, (b) em grupos, (c) previamente agendados ou solicitados sem agendamento prévio, (d) em todos, há a intenção de prestar auxílio aos interagentes e aos seus parceiros, a fim de que todos sejam capazes de alcançar seus objetivos de aprendizagem.

Na quinta e última seção “*Sistematização dos dados gerados, avaliação e replanejamento*” compartilham algumas características do *corpus* da pesquisa, a saber: o planejamento sob a responsabilidade dos professores Dr. Guilherme Mariano Martins da Silva (URCA - CE) e da Dra. Ludmila B. A. Funo; parte dos instrumentos de geração e coleta de dados: gravações em áudio e vídeo de sessões de orientação e mediação, bem como gravações das interações realizadas pela plataforma *Zoom*, esclarecem que todos os colaboradores assinaram previamente o ‘Termo de Consentimento Livre e Esclarecido’ (TCLE), as sessões somente começaram após todos manifestarem acordo com o cronograma de interações, o qual compreendeu o período de março até maio de 2019. Em um segundo momento foram criadas as Identidades Teletandem (ITs), as quais ajudaram a preservar a face do aprendiz, assim como nortearam a construção de um acordo de nomeação dos arquivos de modo que fossem significativas (Lopes, 2019). Os

autores finalizam ressaltando a importância do trabalho colaborativo entre as três instituições citadas anteriormente, bem como evidenciando que o projeto piloto do Teletandem contribuiu para a autonomia discente, para as aprendizagens vinculadas à realidade digital, para formação docente na contemporaneidade e, também, para os projetos de internacionalização.

No segundo capítulo – **Formação de Professores de Língua Estrangeira (LE) em um Contexto Telecolaborativo** –, de autoria de Edson Luis Rezende JR. e Rozana Aparecida Lopes Messias, estruturado em 3 partes. Na apresentação do texto, os formadores ressaltam a importância dos recursos tecnológicos no ensino e na formação de professores de língua quando utilizados para fins de interação e uso real da língua. Nesse contexto, exemplificam como a prática de Teletandem pode tornar-se uma aliada (dos professores de línguas estrangeiras e dos interagentes envolvidos) para o desenvolvimento de uma consciência crítica-reflexiva sobre língua, cultura e a ação de ensiná-las. A pesquisa deles foi desenvolvida na Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Assis/SP, em parceria com a *Universidad Autónoma de México* (UNAM) com professores-mediadores e interagentes-aprendizes, brasileiros e mexicanos, a partir de dados coletados em sessões de mediação/roda de conversa. Assim, reforçam a necessidade de adequar as tecnologias de informação e comunicação para que os alunos em questão possam experienciar um processo de ensino-aprendizagem significativo e exitoso. Também esclarecem que as contribuições do projeto *Teletandem* neste estudo estão centradas exclusivamente na formação de professores de português e espanhol.

Após isso, conceitualizam o Teletandem apoiando-se em Telles (2009) como um ambiente virtual de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras mediado por ferramentas de videoconferência. Nas sessões de Teletandem, de forma síncrona, recíproca e colaborativa, aprendizes de nacionalidades diferentes ensinam e aprendem a sua língua nativa ou de proficiência e, a do outro. Desse modo, assim como Garcia (2015) concordam que a presença da telecolaboração nos cursos de formação de professores é imprescindível, visto que ela complementa a prática de sala de aula, possibilita a interação e integração entre línguas e culturas distintas, por conseguinte, oportuniza momentos de comunicação, informação e ensino e aprendizagem. Portanto, irão debruçar-se no seguinte questionamento: “*as interações português-espanhol via Teletandem podem contribuir para a formação do futuro professor de línguas estrangeiras?*” mediante recortes de relatos gerados a partir de sessões de mediação realizadas por interagentes brasileiros ao término das interações.

Na primeira parte “*Teletandem*” os autores apresentam a trajetória do projeto como contexto de pesquisa e citam uma série de trabalhos já desenvolvidos e publicados na área em questão. Citam várias vozes de autoridade para conceituar “Tandem” e afirmam que essa prática teve espaço nas universidades brasileiras no início dos anos oitenta, em que se fazia uso de *softwares* de *chat* ou *e-mail*, de forma síncrona

ou assíncrona, tal prática ficou conhecida como ‘Tandem a distância’. Não obstante, devido aos rápidos avanços tecnológicos surgiu o “Teletandem”, diferentemente do anterior, esse contexto virtual integra a *webcam* como ferramenta, permitindo aos interagentes ver e ouvir simultaneamente tornando ainda mais real esse momento de prática telecolaborativa. Sendo assim, destacam que a proposta de Teletandem enriquece a formação de professores e permite a comunicação intercultural de forma gratuita e social. De acordo com Telles (2009, p.24) podemos compreendê-lo como “*um contexto completo de observação de aquisição de línguas estrangeiras e, também como, um contexto natural, criativo e comunicativo de ensino e aprendizagem colaborativa*”. Logo, são sessões bilíngues de conversação que permitem não somente ensinar e aprender, mas também refletir, compreender e respeitar as particularidades de cada língua.

Na segunda parte “*Metodologia*” os autores do capítulo em questão, esclarecem que se trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa e socioconstrutivista, através dela retrataram a visão dos interagentes brasileiros por meio da observação de relatos nas sessões de mediação que aconteciam após as sessões de interação. Justificam que a escolha pelas conversas reflexivas se deu devido ao seu caráter reflexivo e de partilha com o grupo junto ao professor responsável. Tais conversas foram gravadas e posteriormente transcritas. É válido salientar que cada sessão de interação tinha duração de 1h, sendo 30min. para cada língua; já cada sessão de mediação durava em média de 30min., espaço para compartilhar a experiência do encontro com seu parceiro, refletir acerca das dificuldades e/ou facilidades no uso da língua estrangeira e também, na materna ou de proficiência.

Na terceira e última parte “*Relatos das sessões de mediação*” refletem acerca das contribuições do projeto em questão a partir de quatro excertos coletados das sessões de mediação. Nos quais podemos destacar: curiosidade em conhecer expressões, acordos e negociações de sentidos, dificuldades fonéticas, reflexão acerca das convergências e divergências entre o português e o espanhol, uso e aprendizagem de gírias e outras expressões da linguagem coloquial, variações da língua espanhola. Portanto, como resposta à pergunta norteadora, as principais contribuições são: (a) contato autêntico de uso da língua, (b) desenvolvimento da competência comunicativa linguística e intercultural na LE e, (c) hábito de refletir sobre a ação de aprender/ensinar línguas. À vista disso, é nítido que as práticas de Teletandem proporcionam aos interagentes intercâmbios linguísticos e culturais e a reflexão do professor em contextos telecolaborativos, logo podem considerá-las como mais uma estratégia para o desenvolvimento profissional do professor de línguas estrangeiras em formação inicial.

No terceiro capítulo – **Novos Contextos de Telecolaboração: Perspectivas e Desafios para Formação de Professores** –, da autora Ana Cristina Biondo Salomão está disposto em 3 tópicos. De forma introdutória reflete sobre o crescimento e as possibilidades de internacionalização das universidades a partir de projetos telecolaborativos mediante o uso de ferramentas digitais. Para tanto, ressalta a difusão de tais

projetos na área de ensino e aprendizagem visando a valorização, o compartilhamento de ideias e a interculturalidade. Ela explica que essas atividades são denominadas de distintas maneiras - intercâmbio intercultural *online*, educação intercultural em língua estrangeira mediada pela *internet*, *e-tandem* e teletandem - todas elas buscam o engajamento em interações interculturais *online* de grupos de aprendizes de diferentes contextos culturais ou localizações geográficas (O'Dowd, 2018). No estudo em questão, a pesquisadora discute um contexto de telecolaboração implementado na UNESP em 2018, o Programa *BRaVE* (*Brazilian Virtual Exchange*) especificamente com professores que usaram o inglês como língua franca para comunicação entre alunos brasileiros e estrangeiros. A docente ressalta ainda que, nesse contexto, o professor assume o papel de mediador e poderá explorar as potencialidades linguísticas e as necessidades dos estudantes de acordo com as tarefas.

No primeiro tópico “*Intercâmbio virtual no Programa BRaVE na UNESP*” a professora explica que a telecolaboração na UNESP é uma experiência que surgiu em 2006 a partir do projeto ‘Teletandem Brasil’ que coloca pares de diferentes línguas para comunicar-se de forma colaborativa, de forma síncrona ou assíncrona na *internet* por meio de recursos e ferramentas que integram o audiovisual (Telles; Vassallo, 2006; Telles, 2009). Logo, argumenta que considerando o foco do Teletandem, que é a aprendizagem de línguas, foi estabelecido nos campi junto aos cursos de Letras, em ‘Assis’, ‘São José do Rio Preto’ e ‘Araraquara’. O Programa *BRaVE* (*Brazilian Virtual Exchange*) foi criado pela FAUBAI (Associação brasileira de Educação Internacional) e implementado na UNESP em 2018 - de diferentes modos nos programas das disciplinas, que poderiam ser obrigatórias ou optativas -, por professores de variadas áreas, o seu foco não é semelhante ao do Teletandem, visto que consiste no intercâmbio de ideias entre os alunos por meio de atividade conjuntas relacionadas a um componente curricular de graduação ou pós-graduação.

Assim, a autora cita alguns exemplos dessas atividades de mobilidade virtual, a saber: a oferta como disciplina optativa no campus da UNESP, de São Vicente e na *DePaul University*, em Chicago, nos EUA; no curso de Medicina no campus de Botucatu, em uma disciplina de graduação; na área de educação, com foco em inclusão, as propostas de atividades foram realizadas em uma disciplina regular de graduação da UNESP de Bauru e em uma outra *online* na *SUNY* (EUA); o curso ‘Introdução à Robótica’, do campus de Guaratinguetá, atividades síncronas com alunos da *DePaul University*. Os alunos foram divididos em doze grupos, foram seis semanas de mobilidade virtual, entre outubro e setembro de 2018.

No segundo tópico “*O que dizem os professores das disciplinas*” explica-se que os dados utilizados para o desenvolvimento do estudo foram coletados por meio de um ‘questionário’ aplicado aos professores que realizaram atividades no *BRaVE*, bem como ‘transcrição’ e ‘análise’ das falas de cinco deles. A pesquisa consistia em uma análise de conteúdo, de cunho interpretativista. Além disso, cita algumas temáticas que permearam as falas dos professores: (i) necessidade de incorporar a língua inglesa na

disciplina como pré-requisito e, (ii) pensar sobre a possibilidade de se oferecer uma disciplina em outra língua dentro da instituição. Por outro lado, ressalta que a maioria dos professores pensavam de forma semelhante no que diz respeito à preocupação de deixar claro para os alunos que a disciplina seria oferecida em outra língua.

Assim, de acordo com o relato de alguns professores: o fato da disciplina não ser ofertada em língua materna fazia com que poucos se inscrevessem; o nível de proficiência que alguns alunos declararam ter na prática, as performances nas interações orais síncronas foram divergentes; percepção de problemas estruturais na aprendizagem de línguas no Brasil; necessidade de auxílio do professor na interação dos alunos como estratégia adotada para lidar com a heterogeneidade dos grupos; havia alguns alunos brasileiros mais proficientes em língua inglesa, estes eram designados como líderes; preocupação em criar um contexto que facilitasse a interação entre os alunos; dúvidas a respeito de determinados termos específicos em língua inglesa foram resolvidas por meio de explicações dadas pelos parceiros estrangeiros; visto que não havia muitos alunos proficientes em língua inglesa, uma estratégia adotada pelo professor foi que os aprendizes fizessem uso de tradutores automáticos a fim de auxiliar a compreensão dos estudantes. Portanto, afirma que a forma como o professor planeja e organiza as atividades é uma das chaves para lidar com a comunicação na língua estrangeira em questão.

No terceiro e último tópico “*Um novo papel para o professor de línguas na atualidade*” a pesquisadora faz menção a Paiva (2013, 2019) para refletir sobre a apropriação e o interesse pelas novas tecnologias, bem como o crescente número de estudos - publicações em livros e edições especiais de periódicos - na área de ensino aprendizagem de línguas. A partir disso, retoma os novos contextos de intercâmbio virtual, como o do Programa *BRaVE* e suas implicações: professores de diferentes disciplinas terão que lidar com a comunicação intercultural em suas aulas; o auxílio de profissional com conhecimento e experiência em temas relacionados à linguagem e ao processo de ensino-aprendizagem de línguas pode facilitar o planejamento das atividades colaborativas; novo espaço de atuação para o profissional de línguas estrangeiras; oportunidades de práticas são importantes para o desenvolvimento da produção oral em língua estrangeira dos alunos; compilação de glossários de colocações, poderiam auxiliar esses professores. Por essa razão, considera que se faz necessário o aprofundamento de conhecimento dos professores sobre questões relacionadas à comunicação em LE e não somente como se ensina a língua, mas sobretudo como aprendê-la.

Cabe dizer que, a autora citada compreende o contexto de intercâmbio virtual como único, pois explica que sua execução depende da quantidade de participantes, conteúdos pensados, objetivos de ensino traçados pelos professores envolvidos, nível de proficiência na língua escolhida para comunicação, recursos digitais disponíveis, tempo e duração das atividades, entre outras questões. Esclarece ainda que as escolhas

feitas devem ser condizentes com a competência linguístico-comunicativa em língua estrangeira dos participantes e acredita que, a longo prazo, os ambientes telecolaborativos poderão trazer novas oportunidades para atuação de professores, de forma que tenhamos profissionais capazes de lidar com a inovação. Isto posto, Salomão reitera que os novos contextos de intercâmbio virtual, como o Programa *BRaVE* possibilita ampliação e ressignificação do papel de professores de LEa. Assim, propõe que reconheçamos a indissociabilidade entre o cognitivo e o social, que preparemos os professores de línguas estrangeiras para compreender a sua prática como um processo mutável, flexível, dinâmico em constante (trans)formação.

No quarto capítulo – **Teletandem Integrado ao curso de Letras – Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba** –, Rickison Cristiano de Araújo Silva e Fábio Marques de Souza trazem à tona reflexões direcionadas às práticas de Teletandem na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) desenvolvidas no âmbito da pesquisa e extensão por meio do projeto “INTERCULT”, bem como as projeções do ensino a partir da criação do Componente Curricular “*Práticas de Intercâmbio Linguístico-Cultural via Teletandem*”, no curso de Letras-Espanhol, do Departamento de Letras e Artes (DLA), *campus* I, Campina Grande - Paraíba. Desse modo, apresentam o processo de integração e desenvolvimento do Teletandem tanto no ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LEs) quanto na formação de professores de espanhol através das tecnologias digitais e trocas interculturais. Mais adiante, o estudo reflete a necessidade de uma formação docente voltada para o contexto conectado à *internet*, promovendo o letramento digital e a comunicação intercultural. Para tanto, as discussões estão centradas na relevância das práticas telecolaborativas no ensino-aprendizagem e formação docente a partir do projeto temático “*Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos*” da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e no desenvolvimento do Teletandem no âmbito de extensão e pesquisa da UEPB, bem como suas implicações na formação dos futuros professores de língua espanhola. Dentre as conclusões, os autores compreendem que as experiências compartilhadas contribuirão para o desenvolvimento de investigações tecnológicas e de práticas de Teletandem em cursos de formação como um espaço que possibilita a formação intercultural dos estudantes.

No quinto capítulo – **As ações em Teletandem no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e na formação de professores** –, Daniela Nogueira de Moraes Garcia, Nanda Eduarda Alfena Fioruci e Paola de Carvalho Buvolini Freitas objetivam notar as consequências pedagógicas, reflexivas e autoavaliativas da prática de mediação em Teletandem, realizada por uma aluna de Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP), no *campus* de Assis, no contexto de ensino-aprendizagem e formação docente. O estudo tem como fio condutor um paradigma qualitativo de base etnográfica, cuja geração e coleta de dados foram realizadas através de relatos ocorridos e gravados nas sessões de mediação do Teletandem.

Como resultado, as autoras apontam que é necessário promover um diálogo a partir de práticas significativas que abordem tanto sobre a língua quanto a cultura vinculada às tecnologias digitais, que contemplem os professores em pré-serviço. Ademais, a pesquisa reflete o olhar atento para as vertentes teóricas das ações pedagógicas em Tandem e Teletandem, e para a condução de uma mediadora em sessões telecolaborativas no processo de formação docente, uma vez que, compartilham da ideia do Teletandem como um espaço propício e pedagógico para a conexão entre línguas e culturas através de aparatos tecnológicos.

No sexto e último capítulo – **Literatura em Contextos de Telecolaboração: Uma experiência Inicial** –, Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos e Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho buscam relatar uma experiência inicial de circulação de textos literários, cuja prática estimula o contexto de intercâmbio virtual do Teletandem. Mais adiante, o estudo propõe observar as três seguintes problematizações: “De que maneira se constroem as ações de difusão e literatura em contextos de telecolaboração?” “Em se tratando de interações *online* com estudantes de um curso de Letras, quais as contribuições desse contexto de telecolaboração para a formação de professores de língua e literatura?” “Como questões relacionadas à literatura emergem nesses contextos?” Compreendem que para realizar tal experiência, a leitura e o compartilhamento desses textos contribuem para potencializar as interações nesse processo. Dessa forma, as investigações constituem um plano de fundo de uma experiência preliminar vinculada a um projeto de rede de pesquisa internacional em nível de pós-graduação do Programa CAPES Print, denominado “*Difusão de cultura, língua e literatura em contextos de telecolaboração*”. A pesquisa apresenta uma parceria institucionalizada entre a Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus Assis* e a *Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM) com o objetivo de promover o ensino e aprendizagem de línguas (português/espanhol) e a formação de professores de espanhol/LE e de português/LE. Vale destacar que, as autoras se apoiam em questões relacionadas à democratização do acesso às línguas, aos produtos artísticos-culturais com alunos de Letras que nunca tiveram uma experiência de intercâmbio cultural, aos processos de difusão de conhecimento por meio da telecolaboração e as reflexões sobre a formação de leitores como produtores de significados.

Como podemos notar, a obra possibilita uma rede de estudos e experiências que são contempladas no contexto telecolaborativo do Teletandem, desenvolvidas em práticas institucionais de universidades brasileiras com instituições estrangeiras que buscam evidenciar algumas situações vividas e desafios encontrados em suas práticas de pensar o diálogo no ensino de línguas e formação docente no século XXI. A obra apresenta contribuições teóricas e metodológicas acerca dessa temática, permitindo aos leitores tecer reflexões e esboçar questionamentos sobre as práticas de ensino, aprendizagem, avaliação de línguas

estrangeiras/adicionais em recursos tecnológicos mediados por um computador, *internet* e mecanismos de interação *online* com atividades síncronas e/ou assíncronas.

Portanto, aos leitores interessados em adquirir conhecimentos sobre temas que englobam tecnologias, Teletandem, ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e formação de professores, sobretudo aqueles que desejam desenvolver um olhar crítico-reflexivo, práticas inovadoras, possíveis direcionamentos em seus estudos e aprimoramento profissional, este livro, intitulado “**Telecolaboração, ensino de línguas e formação de professores: demandas do século XXI (2020)**”, oferece investigações que podem auxiliar na compreensão de novas abordagens. Em outras palavras, a obra é, sem dúvida, uma referência para estudantes, docentes, pesquisadores e/ou apreciadores da área de línguas que compreendem a necessidade de ressignificar a prática docente, aprimorar competências e habilidades, desvendar caminhos para aprender e ensinar, reconhecendo as distintas possibilidades que a telecolaboração propicia, e a relevância do uso de tecnologias como nossas aliadas, fundamentalmente valiosas para os diversos contextos educacionais.